



Fotos: Ed Alves CB/DA Press



“A gente está nessa união. Quem quiser participar, será bem-vindo”

João Machado, coordenador do Movimento de Apoio aos Caminhos do Planalto Central

Luta e paixão

Desde os tempos em que andava de bicicleta e caminhava pelo Cerrado para colher cajuzinho, João Machado, 60 anos, sempre foi um apaixonado pela natureza. Tamanho afeto fez com que ele também resolvesse transformar esse hobby em um enorme propósito. Em 2016, organizou-se com parceiros para construir ou estruturar trilhas que estavam espalhadas pelo Distrito Federal. “Hoje, todo mundo fala que vai às cachoeiras do Poço Azul. Na minha época, não tinha nada disso. Lá, era completamente isolado”, lembra.

Com isso, decidiu trabalhar para mapear, verificar as condições, tanto institucionais quanto físicas dessas áreas, para a implementar trilhas. “Um trabalho de sinalização. Sinalizar a trilha como um equipamento definido, um percurso bem conhecido, para facilitar a orientação das pessoas, de tal maneira que a gente consiga

popularizar, dar mais conhecimento, facilitar o acesso às pessoas interessadas”, acrescenta. Em resumo, popularizar a prática de trilha, tanto para caminhantes quanto para ciclistas.

João, há quase 10 anos, é coordenador do Movimento de Apoio aos Caminhos do Planalto Central (@movimentocpc), um sistema de trilhas de aproximadamente 400km que corta o Distrito Federal e compõe a Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso. Assim, o trabalho consiste em melhorar a experiência daqueles que desejam conhecer ou explorar as maravilhas naturais que eram desconhecidas em Brasília. Fato é que, graças aos projetos desenvolvidos, o amorismo que antes existia deu espaço para a profissionalização da prática no Distrito Federal.

Pesquisas, dicas de equipamento e uma labuta de formiguinha. Além das caminhadas pelo puro prazer da prática, João e os amigos peregrinaram em diversos lugares com o intuito de conhecer povos e culturas, bem como o de conectar caminhos. Há alguns anos, inclusive, o Movimento recebeu um convite do Instituto Chico Mendes de Conservação e Meio Ambiente (ICMBio), para criar o sistema de trilhas da Floresta Nacional.

“A Flona é uma unidade de conservação muito pouco conhecida, sofreu muito preconceito. Ela era um objeto de muitos comentários na cidade quanto a problemas na área de

segurança, de risco e de visitação. Resolvemos quebrar esse paradigma, a convite do ICMBio, e estruturar dois sistemas de trilha por lá. A nossa articulação, o sistema de trilhas de caminhada e grupos de mountain bike criaram um circuito Flona de Mountain Bike. O nosso sistema recebeu o nome de Caminhos da Flona”, detalha.

Labuta de formiguinha

De acordo com João, são dois sistemas de trilhas no mesmo território que foram planejados de maneira a não gerar conflito ao usuário, facilitar a vida do ciclista e também dos caminhantes. Hoje, a Flona é muito importante, sendo uma das unidades de conservação mais visitadas no Distrito Federal. A prática esportiva é a mais visitada e está entre as mais importantes do Brasil. Esse projeto, aliás, reforçou a importância de proteger esse espaço que, segundo o coordenador do Movimento, sempre foi objeto de ganância por parte daqueles que não queriam o bem dessa área.

Essa grande trilha começa na Cidade de Goiás, em um dos lados, e na Chapada dos Veadeiros, do outro lado, com outros sistemas interligados. “Tem o caminho de Cora Coralina, muito conhecido ali, partindo da Cidade de Goiás e vindo até Corumbá. Temos, ainda, o caminho de Veadeiros, com todo o simbolismo da Chapada e a sua importância, enquanto área de relevante interesse ambiental para o Brasil e para o mundo. Aqui existem os caminhos do Plano Central”, complementa.

Como avanço, em 2021, foi aprovada a Lei Distrital nº 6.892, que prevê o reconhecimento como área protegida de todos os espaços que vierem a ser oficialmente registrados na Secretaria de Meio Ambiente como trilhas ecológicas. “Repare que essa experiência da Flona e de outros locais, da primeira iniciativa nas Trilhas Cristal Água do Parque Nacional, das ecotrilhas da Serrinha do Paranoá, do Parque das Copaiabas, do Lago Sul e de outras experiências menores, todas agora estão se somando em uma política pública”, enfatiza o coordenador.

A missão tem sido cumprida com êxito, mas há muitos obstáculos a serem superados. E pensar que, no passado, João só queria descobrir algumas cachoeiras, tomar um belo de um banho nas que encontrasse. Jamais imaginou que tanto seria feito a partir de uma inspiração que nasceu na infância. Hoje, o Movimento de Apoio aos Caminhos do Planalto Central se sustenta com as próprias pernas, vendendo produtos como camisetas, canetas, chaveiros e outros itens. “A gente está nessa união. Quem quiser participar, será bem-vindo”.